

Palavra de Vida - Março de 2025

“Por que reparas no cisco no olho do teu irmão, e a trave no teu próprio olho não percebes?” (Lc 6,41).

«Perché guardi la pagliuzza che è nell'occhio del tuo fratello e non ti accorgi della trave che è nel tuo occhio?»

Tendo descido da montanha, depois de uma noite de oração, Jesus escolhe os seus apóstolos. Chegando a um lugar plano, faz-lhes um longo discurso que começa com a proclamação das Bem-aventuranças.

No texto de Lucas, diferentemente do Evangelho de Mateus, as Bem-aventuranças são apenas quatro e se referem aos pobres, aos que passam fome, aos sofredores e aos aflitos. Lucas acrescenta ainda quatro advertências contra os ricos, os fartos e os arrogantes¹. Na sinagoga de Nazaré², Jesus tinha assumido a missão de cumprir esta predileção de Deus pelos últimos, ao afirmar que sobre Ele está o Espírito do Senhor e que leva a Boa Nova aos pobres, a libertação aos presos e a liberdade aos oprimidos.

Jesus continua seu discurso exortando os discípulos a amar até mesmo os inimigos³. Essa mensagem encontra a raiz de sua motivação no comportamento do Pai Celeste: “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Essa afirmação é também o ponto de partida para o que vem a seguir: “Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados” (Lc 6,37).

Mais adiante Jesus adverte, através de uma imagem deliberadamente exagerada:

“Por que reparas no cisco no olho do teu irmão, e a trave no teu próprio olho não percebes?”

Jesus conhece realmente o nosso coração. Quantas vezes na vida quotidiana fazemos esta triste experiência: é fácil criticar, até severamente, os erros e as fraquezas de um irmão ou de uma irmã, sem levar em conta que, fazendo isso, atribuímos a nós mesmos um direito que pertence somente a Deus. O fato é que, para “tirar a trave” do nosso olho, precisamos daquela humildade que vem da consciência de sermos pecadores, continuamente necessitados do perdão de Deus. Somente quem tem a coragem de perceber a própria “trave”, de ver o que precisa fazer pessoalmente para se converter, será capaz de compreender as fragilidades e as fraquezas suas e dos outros, sem julgar, sem exagerar.

Contudo, Jesus não está convidando a fechar os olhos e ficar no “deixa pra lá”. Ele deseja que seus seguidores se ajudem uns aos outros a progredir no caminho para uma vida nova. Também o apóstolo Paulo pede com insistência que nos preocupemos uns com os outros: admoestando os que levam vida desordenada, encorajando os desanimados, sustentando os fracos, sendo pacientes para com todos⁴. Só o amor é capaz de realizar um serviço dessa natureza.

“Por que reparas no cisco no olho do teu irmão, e a trave no teu próprio olho não percebes?”

Como colocar em prática esta Palavra de Vida?

Além do que já foi dito, podemos pedir a Jesus, a partir deste tempo de Quaresma, que nos ensine a ver os outros como Ele os vê, como Deus os

vê. E Deus vê com os olhos do coração porque o Seu olhar é um olhar de amor. Depois, como ajuda mútua, poderíamos retomar uma prática que foi decisiva para o primeiro grupo de jovens do Focolare em Trento.

“No início”, dizia Chiara Lubich a um grupo de amigos muçulmanos, “nem sempre era fácil [...] viver o radicalismo do amor. [...] Também entre nós, em nosso relacionamento, podia-se ‘depositar um pouco de poeira’, e a unidade podia esmorecer. Isso acontecia, por exemplo, quando percebíamos defeitos, imperfeições nos outros, e os julgávamos. Então, a corrente do amor mútuo esfriava. Para reagir a essa situação, pensamos um dia estabelecer um pacto entre nós, e o chamamos de ‘pacto de misericórdia’. Decidimos ver, cada manhã, o próximo que encontrávamos – em casa, na escola, no trabalho etc. –, como novo, sem nos lembrar de maneira alguma dos seus defeitos, mas cobrindo tudo com o amor. [...] Era um compromisso forte, assumido por nós todas juntas, que ajudava cada uma a ser sempre a primeira a amar, à imitação de Deus misericordioso, que perdoa e esquece.”⁵

*Org.: Augusto Parody Reyes
com a comissão da Palavra de Vida*

1) Cf. *Lc* 6,20-26.

2) Cf. *Lc* 4,16-21.

3) Cf. *Lc* 6,27-35.

4) Cf. *1Ts* 5,14.

5) LUBICH, Chiara, *O amor ao próximo*, Conversação com os amigos muçulmanos, Castel Gandolfo, 1º/11/2002. Cf. LUBICH, Chiara, *O amor mútuo*, São Paulo: Cidade Nova, 2021, p. 102-103.